

# Mercado S/A



**AMAURI SEGALLA**  
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Na análise da Faria Lima, a expressiva bancada bolsonarista no Legislativo impedirá uma guinada na agenda econômica, mesmo se Lula for eleito

## Nas redes sociais, Bolsonaro vence Lula

As redes sociais exercem papel cada vez mais relevante na arena política. Na internet, o presidente Bolsonaro e sua militância seguem imbatíveis. Segundo levantamento feito pela agência MAP, especializada em inteligência de dados, os representantes da direita contabilizam 31,77% de presença no meio digital. Por sua vez, o ex-presidente Lula e seus apoiadores têm 20,46%. Os números levam em conta a análise de 1,4 milhão de postagens feitas diariamente no Facebook e no Twitter.

## O Credit Suisse vai quebrar?

Nos últimos dias, o mercado financeiro foi tomado pela preocupação sobre a possível falência do banco suíço Credit Suisse. Com alto nível de endividamento e custos operacionais nas alturas, o Credit enfrenta a maior crise financeira em mais de um século — foi fundado em 1856. Segundo analistas, contudo, é improvável que a instituição quebre. Além de ser grande demais e contar com escritórios espalhados pelo planeta, o banco poderia eventualmente ser salvo pelo governo suíço.

## Mercado financeiro comemora Congresso mais à direita

O mercado financeiro vibrou com o resultado das urnas, especialmente a nova configuração do Congresso, liderado por políticos de direita. Na análise da turma da Faria Lima, a expressiva bancada bolsonarista no Legislativo impedirá uma guinada na agenda econômica, mesmo se Lula for eleito. Também é pouco provável que haja um “revoação” nas reformas já realizadas, especialmente a trabalhista. Além disso, os gestores de investimentos consideram que, com a Câmara e o Senado tomados por parlamentares de centro-direita, a responsabilidade fiscal deverá nortear o próximo governante, seja ele quem for. É preciso dizer, contudo, que há certa ingenuidade nessa análise. Nem sempre os interesses republicanos pautam a vida política brasileira. Em 2021, por exemplo, a PEC dos Precatórios abriu um espaço de R\$ 106 bilhões no Orçamento para que políticos pudessem usar mais verbas durante o ano eleitoral.

Cris Faga/Estadão Conteúdo



## RAPIDINHAS

O Índice de Confiança Empresarial, que reúne dados da indústria, construção, serviços e comércio, subiu pelo sexto mês consecutivo e atingiu em setembro o maior nível desde agosto de 2021, conforme levantamento realizado pela Fundação Getúlio Vargas. O indicador cresceu em 61% dos 49 segmentos econômicos pesquisados.

O Brasil tem a quinta Coca-Cola mais cara da América do Sul. A constatação é fruto de levantamento realizado pela agência Numbeo, que levantou dados sobre o valor do refrigerante em diversos países. Segundo o estudo, o preço cobrado no mercado brasileiro é mais baixo que no Uruguai, Venezuela, Argentina e Chile.

Duas empresas — a americana H2 Clipper e a britânica Hybrid Air — vão lançar no ano que vem versões modernas dos dirigíveis zeppelins. Desta vez, eles têm apelo ambiental: serão movidos a energia limpa (células de hidrogênio e não gás propano, como no passado). A ideia é que as aeronaves incrementem o transporte de cargas.

A economia americana continua a enviar sinais preocupantes. Em setembro, a atividade industrial no país teve o ritmo mais lento em dois anos e meio, o que se deve sobretudo à queda de encomendas. A crise é feia. De acordo com a empresa de pesquisas Ned Davis Research, a probabilidade de recessão é praticamente certa, de 98%.

## Mercado aéreo retoma níveis pré-pandemia

O mercado aéreo brasileiro praticamente recuperou os índices de demanda e oferta registrados antes do início da pandemia. Em agosto, os dois indicadores equivaliam a 99% do volume observado no mesmo período de 2019. A Latam liderou o mercado brasileiro, com 40% de participação pelo critério RPK (passageiros-quilômetro transportados), à frente da Gol (30,9%) e da Azul (28,7%). O resultado surpreendeu: esperava-se que o setor recuperaria os níveis de 2019 apenas a partir do ano que vem.

Geraldo Magela/Agência Senado



Será preciso que Lula divulgue nomes de sua futura equipe de governo se quiser se fortalecer na disputa”

Pedro Passos,  
acionista da Natura

FDC/Divulgação



## R\$ 52 BILHÕES

é quanto custará aos cofres públicos a manutenção do Auxílio Brasil de R\$ 600 no ano que vem

## AUXÍLIO BRASIL

# Governo antecipa pagamento

Benefício mensal de R\$ 600 e vale-gás serão liberados entre 11 e 25 de outubro. Analistas veem movimento de cunho eleitoral

» RAFAELA GONÇALVES

O governo federal, por meio da Caixa Econômica, antecipou em uma semana o pagamento das parcelas de outubro do Auxílio Brasil e do vale-gás. O calendário original previa pagamentos entre 18 e 31 de outubro. Com a alteração, os depósitos do benefício de R\$ 600 terão início na próxima semana, no dia 11, e terminarão no dia 25, cinco dias antes do segundo turno, que acontecerá em 30 de outubro.

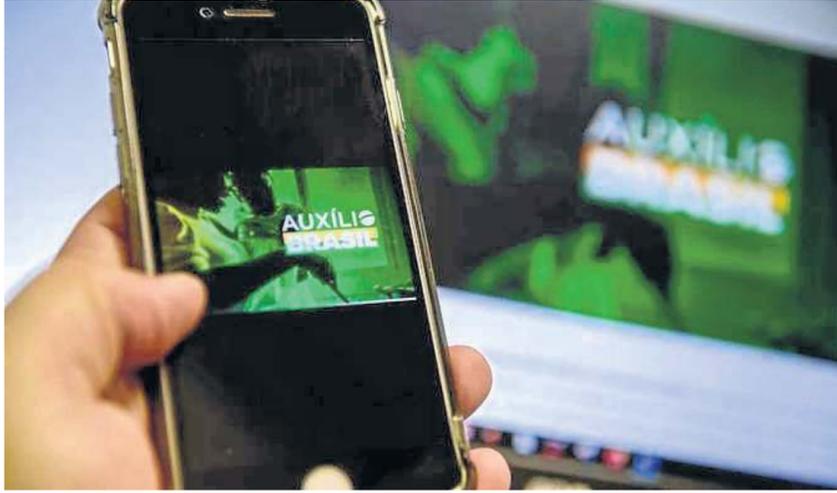
O número de famílias que receberam o Auxílio Brasil em setembro foi de 20,65 milhões e o valor médio pago para cada uma foi de R\$ 607,52. O benefício é destinado a famílias em situação de extrema pobreza e está sendo pago com um adicional de R\$ 200, que eleva o valor mínimo do pagamento até dezembro. Esse acréscimo de valor está dentro da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) chamada “Kamikaze”, que prevê gastos

de R\$ 41,2 bilhões em medidas de auxílio à população pobre e a algumas categorias profissionais.

Já o vale-gás é pago a cada dois meses dentro do calendário do Auxílio Brasil. Atualmente, mais de 5,6 milhões de famílias recebem 100% do valor da média nacional do botijão de gás de cozinha de 13kg. Esse valor integral, no entanto, será pago somente até dezembro. Em janeiro de 2023, as famílias voltarão a receber o valor médio de 50% do botijão.

A antecipação no calendário este mês foi anunciada um dia após o primeiro turno das eleições presidenciais e a confirmação de que a disputa será definida em um segundo turno entre o presidente Jair Bolsonaro (PL) e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). O benefício social, reajustado às vésperas da campanha, é uma das principais apostas do governo para tentar melhorar seus índices de popularidade entre os eleitores de baixa renda. A estratégia, segundo especialistas,

Marcello Casal Jr/Agência Brasil



Ajuda é uma das principais apostas do governo para melhorar popularidade entre público de baixa renda

faz parte do pacote de medidas tomadas pelo governo este ano pensando na reeleição.

“Após o resultado das eleições

de domingo, foi identificado que o grupo mais distante do presidente Bolsonaro é o grupo que pertence à faixa de renda de um

a dois salários mínimos. Sendo assim, essa antecipação em uma semana do pagamento das parcelas do Auxílio Brasil e do

Vale Gás atinge especificamente a esse grupo, em meio à busca por angariar votos agora para esse segundo turno”, observou a economista e professora de MBAs da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Carla Beni.

Têm direito ao Auxílio Brasil os cidadãos que fazem parte de famílias em extrema pobreza (com renda de até R\$ 105 por pessoa da família), em situação de pobreza (renda entre R\$ 105,01 e R\$ 210 por pessoa), ou em regra de emancipação, que é quando o beneficiário conquista um emprego formal, mas segue com direito ao benefício se a renda familiar for de até R\$ 525. Para receber, é preciso estar inscrito no Cadastro Único (CadÚnico). O cidadão precisa fazer uma pré-inscrição pelo site ou aplicativo e, depois, confirmar os dados nos Centro de Referência da Assistência Social (Cras) das prefeituras. O prazo para confirmação é de até 120 dias.

## COMÉRCIO EXTERIOR

# Superavit de US\$ 3,99 bilhões em setembro

A balança comercial brasileira registrou superavit de US\$ 3,99 bilhões em setembro, segundo balanço divulgado pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Economia. As exportações somaram US\$ 29 bilhões

e as importações, US\$ 25 bilhões. O saldo representa queda de 9,1% na comparação com o mesmo mês de 2021, quando o saldo foi de US\$ 4,4 bilhões. Na comparação pela média diária, que considera somente dias

úteis, a queda foi de 9,3%.

As exportações agropecuárias cresceram 47,46% em setembro, também calculadas pela média diária, em relação ao mesmo mês do ano anterior. No caso da indústria extrativa, houve queda de 4,11%; as vendas da indústria de transformação cresceram 22,28%. Pelo lado das importações, houve alta de 7,63% nas compras agropecuárias, avanço de 40,58% na indústria extrativa e expansão de 24,66% na indústria

de transformação.

“A exportação cresce com o aumento de preço dos bens exportados, mas, por outro lado, na importação há um crescimento muito superior, concentrado em adubos, fertilizantes e combustíveis. O Brasil depende da importação desses bens e os preços estão aquecidos no mercado mundial”, disse o subsecretário de Inteligência e Estatísticas de Comércio Exterior do Ministério da Economia, Herlon Brandão.

No acumulado de janeiro a setembro, a balança comercial registrou saldo positivo de US\$ 47,9 bilhões — queda de 15,1% na comparação com o mesmo período do ano passado.

Segundo o economista Felipe Queiroz, a redução do superavit decorre especialmente, da dependência que o país tem de alguns insumos básicos à produção, sobretudo adubo e fertilizantes. “Nossa principal pauta de exportação é do setor

agropecuário e ele depende muito desses insumos. Em decorrência da guerra na Ucrânia, o preço de adubos, fertilizantes e combustíveis aumentou muito, tendo em vista que a Rússia é um dos principais exportadores do mundo de fertilizantes”, afirmou.

A nova projeção do Ministério da Economia é de que a balança feche o ano com saldo positivo de US\$ 55,4 bilhões, ante os US\$ 81,5 bilhões projetados em junho. (RG)